

PROJETO ACADÊMICO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2018/2023

Apresentação

O Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) participa nos dois cursos de graduação e nos dois Programas de Pós-Graduação da Faculdade, em Arquitetura e Urbanismo e em Design. Os cursos, como especificado no projeto acadêmico da FAU, têm por escopo formar profissionais capazes de refletir sobre seus campos de conhecimento e atuação, identificar as demandas da sociedade e dar respostas, por meio do projeto, a problemas contemporâneos do desenvolvimento humano e social levando em consideração aspectos socioculturais, político-econômicos, tecnológicos, históricos e ambientais. Para tal, o departamento é estruturado atualmente em cinco grupos de disciplinas, cuja atuação e objetivos estão descritos adiante. Os professores do departamento atuam também ativamente em diversas áreas do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e também no programa de Design.

O Plano Acadêmico do AUH, apresentado a seguir, está perfeitamente articulado ao projeto da Faculdade, com adesão plena às suas propostas. Foi estruturado segundo os mesmos itens, colocando em evidência aspectos que são os mais centrais nas propostas e na atuação do AUH.

1. AUH: Missão, Visão, Valores

Situado no entrecruzamento de diversas áreas do conhecimento articuladas, o AUH pretende incidir na formação dos arquitetos-urbanistas e designers oferecendo uma dimensão humanística e espírito crítico que os habilite a analisar e oferecer respostas às demandas da sociedade a partir de uma perspectiva histórica e teórico-crítica de caráter amplo e socialmente comprometida. Dentro desta perspectiva, importa qualificá-los para atuar em diversos campos de suas competências profissionais e, de forma específica, naqueles afetos à história, teoria e crítica das disciplinas envolvidas e dos campos profissionais de atuação.

Para tanto, o departamento oferece um conjunto amplo e diversificado de disciplinas abrangendo conteúdos relacionados às humanidades, abrangendo as áreas de história e teoria da arquitetura, estética, história da arte, história do urbanismo e da urbanização, fundamentos sociais, história da técnica e preservação de bens culturais, e história do design, buscando contribuir para a formação de um profissional apto a lidar com as dimensões da interdisciplinaridade. O AUH trata de forma articulada a pesquisa e a formação profissional, compreendendo a especificidade de ambas e seu caráter complementar.

A realização de nossos objetivos resulta, para além dos conteúdos didáticos ministrados em sala de aula, na realização permanente de pesquisas, encontros e seminários estruturados a partir de grupos de estudo, laboratórios e grupos de pesquisa que envolvem docentes e discentes do próprio AUH, da FAU e de outras instituições nacionais e internacionais. Respeitando-se as diferenças de abordagem, fundamentam tanto o ensino de graduação e de pós-graduação, quanto a produção docente na pesquisa e na extensão universitária. Os docentes do AUH trabalham com frequência de modo transversal entre disciplinas.

A realização regular de discussões sobre temas relacionados à missão do AUH concretiza-se também na elaboração de documentos e diretrizes; na formulação de novas disciplinas e na

atualização das existentes; na análise permanente das formas de avaliação; na reestruturação administrativa do Departamento. Concretamente pode-se destacar a organização das atividades administrativas dialogando com as metas de ensino, pesquisa e extensão; a realização permanente de reuniões de avaliação das atividades e metas estabelecidas e o esforço de formação dos servidores de modo a capacitá-los a interagir com as perspectivas acadêmicas do AUH.

Através da criação de repertório histórico-crítico, o intuito é formar estudiosos capazes de ter uma visão do passado e da contemporaneidade, trabalhando com questões nacionais e fazendo referência a temas internacionais, a partir de 5 grupos de disciplinas. História da Arquitetura tem como perspectiva a compreensão do objeto arquitetônico como documento histórico, o que tem permitido a investigação e consolidação de importantes recortes: das várias tradições culturais e suas leituras contemporâneas; da relação das técnicas construtivas na criação arquitetônica; da contribuição das instituições e profissionais na constituição da cultura arquitetônica; da relação da arquitetura com as condições sociais de sua produção; da contribuição da arquitetura à conformação urbana; da repercussão do restauro e da preservação na constituição do campo disciplinar; dos vários movimentos arquitetônicos. No que respeita às disciplinas de História do Design, ainda vinculadas ao Grupo de Disciplinas de História da Arquitetura, o intuito é contribuir ativamente na formação de um profissional de formação interdisciplinar, crítica e propositiva, capaz de refletir sobre o papel de sua profissão, identificar as demandas da sociedade e dos usuários para quem projeta, e de dar respostas, por meio do projeto em design, a problemas contemporâneos do desenvolvimento humano e social, levando em consideração aspectos socioculturais, político-econômicos, tecnológicos, históricos e ambientais. Proporciona conhecimento sobre origens e constituição da atividade profissional e da profissão Designer na Era Moderna, tanto no plano internacional quanto no nacional, bem como sobre as ideias e os

debates que nortearam seus desenvolvimentos no tempo e nos diversos campos de atuação profissional. Urbanização e Urbanismo condensa o debate a respeito dos processos de urbanização e de intervenção sobre o fenômeno urbano, tanto em uma perspectiva histórica quanto na contemporaneidade. Tem sido lugar de ressonância e de construção do debate internacional, protagonizando o próprio nascimento do campo disciplinar, e também a retomada de debates em torno da intervenção sobre a cidade existente nas últimas décadas. Evidencia as conjugações entre processos de urbanização e intervenção no espaço, em suas diferentes escalas. Trabalha com a complexidade inerente às diferentes organizações espaciais das diversas formações sociais para habilitar o aluno a responder à necessidade da formulação de projetos. História da Arte propõe o aprofundamento das relações entre arte, arquitetura e urbanismo, e design, por meio do estudo sistemático da produção, da literatura e das instituições artísticas (ensino, sistema expositivo, mercado de arte), desde a primeira idade moderna à contemporaneidade. A área promove o estudo das diversas tradições que formaram a cultura artística do Brasil e da América Latina, dos debates contemporâneos, e das perspectivas abertas pelas novas mídias e tecnologias. O objetivo é contribuir, através dos métodos específicos da disciplina, para formar no aluno a consciência crítica do papel do saber histórico na atividade de projeto, de planejamento urbano e de levantamento e preservação do patrimônio cultural e natural. Fundamentos Sociais da Arquitetura e do Urbanismo tem como foco problematizar as condições sociais, econômicas, políticas e culturais que afetam a produção, a distribuição, os usos e os significados da arquitetura, do urbanismo, do design. Tem por objetivo caracterizar e explicar relações entre fenômenos, trabalhando tanto teórica como historicamente e incluindo a reflexão metodológica, de forma a propiciar o entendimento, a crítica e a consecução de projetos. Problematizar a categoria da modernidade em seus múltiplos significados e apreensões. História da Técnica tem por ênfase o tratamento de temas ligados à preservação de bens culturais, trabalhando com critérios de restauro, entendido como campo disciplinar autônomo – mas não

isolado, por exigir a articulação de diversas áreas do saber – , e intervenção inerentes à arquitetura, à cidade e ao território. As temáticas pontuam conexões com outros campos disciplinares e possibilitam um trabalho efetivo de colaboração com outras áreas do saber envolvidas na preservação e nas problematizações relacionadas ao patrimônio cultural, em suas múltiplas escalas.

Com base no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade de São Paulo, reconhece-se o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa como regime prioritário de trabalho entre os professores do Departamento, visto como a melhor forma de assegurar a articulação qualificada entre a tradição disciplinar consolidada, as exigências de permanente atualização de conteúdos e métodos e as práticas de extroversão do conhecimento especializado.

Enquanto tal, o AUH trata de forma articulada a pesquisa e a formação profissional, compreendendo a especificidade de ambas e seu caráter complementar. Não reconhece, portanto, prática e teoria como campos estanques, e sim como dimensões obrigatórias, em suas múltiplas expressões, da formação do arquiteto urbanista e do designer. Outro aspecto que vem sendo perseguido pelo departamento é o enfrentamento da crescente demanda pela interdisciplinaridade dos conteúdos, imposta pela necessidade de uma leitura cada vez mais complexa dos objetos arquitetônicos, urbanos e do design e das artes. Para tanto, têm-se procurado trabalhar as relações entre passado e presente; entre sociedade e produção cultural; entre arquitetura e urbanização, técnicas e artes; e entre a produção brasileira e internacional. Nesse sentido, o AUH têm investido numa maior flexibilização e trânsito entre os docentes de seus vários grupos de disciplinas e, mesmo, dos vários departamentos, sem prejuízo das especificidades e necessidades próprias de cada área. Quanto aos conteúdos específicos trabalhados nas disciplinas, o AUH tem procurado problematizar a visão eurocêntrica que ainda norteia os eixos de

formação da universidade brasileira. Busca-se operar, antes de mais nada, a partir de conteúdos de ensino e pesquisa relacionados à própria formação dos processos socioculturais e espaciais que instituem o Brasil. Desta perspectiva partem as articulações externas pertinentes, buscando a inclusão de realidades afins que têm sido pouco exploradas, como os contextos latino-americano e africano. Trata-se de considerar as contribuições resultantes de reflexões historiográficas e de variados campos disciplinares. No que concerne ao tratamento dos conteúdos programáticos próprias de cada disciplina, cabe reafirmar que, tanto nas disciplinas obrigatórias como nas optativas, o AUH segue buscando incentivar o estudo crítico-analítico dos diversos temas, mais do que a transmissão de informações estritamente objetivas como marcos, nomes e datas.

2. Objetivos e Metas Parciais e Finais; 3. Planejamento de ações para o cumprimento das Metas; 4. Propostas de indicadores de Avaliação de desempenho.

A seguir são apresentados, em duas colunas, os itens: 2. Objetivos e Metas Parciais e Finais; 3. Planejamento de ações para o cumprimento das Metas; 4. Propostas de indicadores de Avaliação de desempenho.

A coluna da esquerda refere-se àquilo que está no plano FAU, a da direita, ao AUH. O intuito é apresentar em paralelo as propostas da Faculdade e as do Departamento. Quando não há elementos na coluna AUH, significa repetição daquilo que está no Plano FAU; quando há, são apresentados aspectos que o AUH quer enfatizar ou especificar. Algumas propostas do plano FAU estão em azul e se referem a temas cuja competência de implementação é prevalentemente da FAU e/ou das Comissões estatutárias e não são atribuição específica do Departamento que pode, no entanto, contribuir naquilo que lhe compete. Ou seja, o plano do departamento deve ser lido como a articulação entre as duas colunas e significa sempre adesão plena ao plano da Faculdade.

FAU	AUH
2. Objetivos e Metas Parciais e Finais:	
<p>2.1 Objetivos: São objetivos centrais deste Projeto Acadêmico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a transdisciplinaridade, integração e articulação dos conteúdos curriculares; • Incentivar o estudo, intercâmbio e difusão de conhecimento em torno de questões nacionais; • Ampliar a internacionalização; • Reiterar as ações afirmativas e democratização do ensino. 	
<p>2.2. Metas Parciais e Finais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica da grade curricular dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design; • Abrir espaço e possibilidades para a transdisciplinaridade do ensino; • Articular a atuação das quatro Seções Técnicas de apoio didático – Seção Técnica de Modelos, Ensaios e Experimentações, Seção Técnica de Produção Editorial, Seção Técnica de Geoinformação e Produção de Bases Digitais e Seção Técnica de Audiovisual, promovendo sua maior integração com as atividades didáticas; • Reorganização da carga de trabalhos discentes dos cursos de graduação, sem prejuízo dos conteúdos específicos das disciplinas; • Proposição, nos cursos de graduação, de ênfases com outras Unidades da USP usando como base o conhecimento acumulado em 15 anos de vigência de Programas de Dupla Formação; • Aproximar os cursos de Graduação dos cursos de Pós-Graduação; • Reorganizar, no que couber, os cursos de pós-graduação de mestrado e doutorado; • Incentivar ações de estudo, intercâmbio e difusão de conhecimento em torno de questões nacionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a organização dos grupos de disciplinas e suas articulações; • Conceituar e qualificar interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e integração nas atividades do Departamento; • Incentivar a participação de professores e estudantes em redes nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e projetos de pesquisa com universidades e instituições, brasileiras e do exterior, com especial ênfase em universidades e instituições públicas.

<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a internacionalização na Graduação e na Pós-Graduação; • Incentivar ações de impacto social e desenvolvimento tecnológico; • Promover a constante adequação da infraestrutura de seus edifícios e equipamentos para acolher os avanços didático-pedagógicos e os acervos que subsidiam e apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão; • Aprimorar a estrutura administrativa da unidade para atender adequadamente as demandas das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos períodos matutino, vespertino e noturno; • Ampliar a visibilidade da produção dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, em Arquitetura e Urbanismo e em Design; • Incentivar a ampliação de atividades de pesquisa e extensão; • Incentivar a formação profissional continuada. 	
<p>3. Planejamento de Ações para o Cumprimento das Metas:</p>	
<p>Ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentar periodicamente os sistemas Júpiter e Janus com informações atualizadas sobre as disciplinas de graduação e pós-graduação oferecidas pela unidade; • Alimentar o acervo bibliográfico e de periódicos da biblioteca da unidade, atendendo ao conteúdo das disciplinas de graduação e pós-graduação e atentando para a distinção entre bibliografias básica e complementar; • Aprimorar o processo de coleta e tratamento de dados sobre alunos de graduação e pós-graduação, estrangeiros ou de outras instituições brasileiras nos cursos da FAU e de alunos dos cursos da FAU em instituições brasileiras e estrangeiras; • Reconhecer os múltiplos perfis do corpo discente da FAU e suas expectativas como forma de (re)qualificar o ensino; 	<p>De Graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover continuamente a reflexão sobre a grade curricular, a carga horária e as atividades cotidianas ligadas ao ensino; • Revisão dos conteúdos das disciplinas e discussão de possibilidades de articulação entre obrigatórias e optativas e optativas entre si; • Dar sequência à discussão do papel do Departamento nos cursos e do sentido das disciplinas de estágio obrigatório e TFG • Pensar em maior capilaridade das atividades do AUH junto a outras disciplinas • Discutir os critérios de atribuição de créditos-aula e créditos-trabalho; • Discutir processos pedagógicos e seus desdobramentos na aprendizagem; • Contribuir e implementar o resultado das deliberações do “Repensando a Graduação”, conduzido pela CG e pela

- Assegurar a realização de planejamento e avaliação horizontal do conjunto das disciplinas de cada semestre;
- Reestruturar, no que couber, programas de pós-graduação;
- Propor e implementar disciplinas que viabilizem a participação de alunos de graduação e pós-graduação de outros cursos da USP e o intercâmbio de alunos de outras universidades públicas brasileiras;
- Incentivar novos programas de dupla diplomação em Arquitetura e Urbanismo e Design, a exemplo do já existente com o Politécnico de Milão;
- Incentivar novos programas de dupla titulação em Arquitetura e Urbanismo e Design, a exemplo dos já existentes para o doutorado em Arquitetura com a Università degli Studi di Ferrara e para os doutorados em Arquitetura e Design com a Università IUAV di Venezia.

CocAU.

- Continuar o trabalho de aproximação entre disciplinas, tanto no que se refere à articulação de conteúdos, quanto à promover trabalhos em comum, horizontal e verticalmente;
- Realizar avaliação como balanço das atividades feitas e como elemento articulador para projetar o semestre sucessivo;
- Realizar reuniões conjuntas para discutir e avaliar projetos e propostas em andamento nas diversas disciplinas;

De Pós-Graduação:

- Refletir sobre os programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design nas áreas em que os docentes do AUH atuam, suas iniciativas, linhas de pesquisa e sobre a criação de novos programas;
- Estabelecer princípios mínimos de articulação das disciplinas entre si e delas com as linhas de pesquisa;
- Programar simpósios temáticos e/ou disciplinas de seminário de pesquisa;
- Analisar periódica e criticamente o sistema de avaliação do processo seletivo junto à área de concentração em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo;
- Incentivar a realização de Doutorados-Sanduíche;
- Contribuir para a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Design.

Tanto para a graduação quanto para a pós-graduação:

- Construir política para aproximar pesquisadores – de pós-doutorado, jovens pesquisadores, pesquisadores colaboradores – das atividades didáticas do AUH na graduação e nas áreas de atuação do Departamento na pós-graduação;
- Construir políticas de atração de professores visitantes e, tendo em mente o princípio de reciprocidade, de incentivo à participação de professores do AUH como

	professores visitantes em outras instituições.
<p>Pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a atuação do setor de apoio à pesquisa, incluindo não apenas o apoio ao acompanhamento e prestação de contas de projetos financiados pela FAPESP, mas também aqueles financiados pelo CNPq e CAPES; • Instituir processo de coleta de dados sobre pesquisas para as quais foram obtidos financiamentos externos, incluindo auxílios e bolsas de diferentes agências, além do PIBIC/PIBITI; • Realizar, em parceria com os cursos de graduação e pós-graduação, seminário de debates sobre a produção de pesquisa da unidade; • Propor meios e processos de divulgação das pesquisas realizadas, com especial atenção às questões de ética científica. • Propor e implementar projetos de pesquisa em rede que viabilizem a participação de pesquisadores de graduação e pós-graduação de outras unidades da USP e de outras universidades públicas brasileiras; • Ampliar a participação de professores e estudantes em redes locais, nacionais e internacionais, que promovam articulações práticas, debates e concursos nas áreas de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo e do Design; • Dar continuidade à capacitação dos alunos de graduação e pós-graduação na produção de trabalhos em conformidade com padrões de redação científica e normas técnicas para composição e formatação, citação, referência bibliográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar permanentemente pesquisas, encontros científicos e seminários estruturados a partir de grupos de estudo ou pesquisa e laboratórios que envolvam docentes e discentes do AUH, da FAU e de outras instituições nacionais e internacionais; • Aprimorar a articulação entre os campos da pesquisa e do ensino, tanto de graduação quanto de pós-graduação; • Articular as pesquisas realizadas na pós-graduação com os cursos de graduação, seja através das disciplinas de seminários temáticos seja por outros meios; • Apoiar a criação de novos campos e linhas de pesquisa e consolidar os já existentes, submetendo-os a frequentes avaliações e reflexões críticas; • Construir política para aproximar pesquisadores – de pós-doutorado, jovem pesquisadores, pesquisadores colaboradores e professores visitantes – das pesquisas do AUH, buscando o aperfeiçoamento dos enfoques; • Construir política para atrair pós-doutorandos, pesquisadores visitantes, jovens pesquisadores; • Apoiar a participação de professores do AUH em projetos de pesquisa que envolvam outras instituições; • Apoiar a produção de projetos colaborativos de pesquisa, que poderiam ser financiados por organizações nacionais e internacionais;
<p>Extensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a visibilidade das atividades desenvolvidas por meio de exposições e site institucional, evidenciando sua articulação com a pesquisa e o ensino; • Promover programas de Formação Profissional continuada, entre eles Residência 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e valorizar ainda mais as potencialidades das atividades de extensão, além daquelas já desenvolvidas tradicionalmente, entendendo-as como interface política com a sociedade; • Aperfeiçoar a articulação das atividades de

<p>e Prática Profissionalizante;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar, articular e divulgar a participação de docentes em cargos representativos, eletivos, de gestão pública e em conselhos representativos, articulando essas experiências com o ensino; • Promover atividades de assessoria, intervenção e divulgação junto a comunidades externas com participação de alunos; • Promover convênios escola/gestão pública, escola/empresa, escola/ organizações civis e com instituições de formação profissional e técnica especializada; • Valorizar a participação docente e discente em concursos e exposições. 	<p>extensão desenvolvidas pelos docentes do AUH junto à Comissão de Cultura e Extensão da FAU-USP, de modo a contribuir para o seu reconhecimento, avaliação e aperfeiçoamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a oferta de cursos de extensão universitária dos docentes do Departamento junto à FAU-USP e órgãos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária; • Apoiar a participação dos docentes do Departamento em programas de residência em áreas como museus, arquivos e patrimônio histórico; • Apoiar a participação dos docentes do Departamento em programas de educação cultural, patrimonial, arquitetônica, artística; • Estimular a atuação docente nos campos curatorial, editorial, em comitês editoriais, juris e outras formas de assessoria em campos afins à sua atividade acadêmica; • Dar continuidade e valorizar o AUH Encontros como momento privilegiado de difusão e intercâmbio de resultados de pesquisa e como programa regular de palestras abertas a um público mais amplo; • Contribuir para a consolidação de critérios mais claros para a avaliação das atividades de extensão, valorizando sua articulação com pesquisa e ensino.
<p>4. Proposta de Indicadores de Avaliação e Desempenho:</p>	
<p>4.1. Ensino de Graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de discentes envolvidos em projetos de pesquisa e extensão; • Número de discentes participantes em congressos, seminários e reuniões científicas com e sem apresentação de trabalhos; • Número de docentes e discentes inscritos em concursos e exposições; • Número de docentes e discentes premiados; • Número de alunos envolvidos em representação em órgãos colegiados; • Número de monitorias de alunos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações em torno dos processos pedagógicos e seus desdobramentos na aprendizagem; • Participação de pós-doutorandos, Jovens Pesquisadores, pós-graduandos e monitores em disciplinas de graduação; • Participação de alunos externos à FAU e à USP em disciplinas de graduação; • Participação de Professores visitantes, professores convidados, professores colaboradores e pesquisadores externos em disciplinas de graduação.

<p>graduação, com ou sem bolsas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos de outras unidades matriculados em disciplinas da FAU; • Taxa de evasão. 	
<p>4.2. Ensino de Pós-Graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de dissertações e teses concluídas; • Número de teses e dissertações premiadas; • Número de discentes envolvidos em projetos de pesquisa e extensão; • Número de discentes participantes em congressos, seminários e reuniões científicas com e sem apresentação de trabalhos; • Número de alunos envolvidos em representação em órgãos colegiados; • Número de monitorias de alunos de graduação, com ou sem bolsas; • Número de alunos de outras unidades matriculados em disciplinas da FAU; • Taxa de evasão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações em torno dos processos pedagógicos e seus desdobramentos na aprendizagem; • Participação de pós-doutorandos e Jovens Pesquisadores em disciplinas de pós-graduação; • Participação de alunos externos à FAU e à USP em disciplinas de pós-graduação; • Participação de professores visitantes, professores convidados, professores colaboradores e pesquisadores externos em disciplinas de pós-graduação.
<p>4.3. Nacionalização e Internacionalização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número anual de intercambistas de graduação e pós-graduação, bem como de professores e pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior por meio do desenvolvimento de atividades presenciais e em rede; • Número de programas de dupla titulação com instituições de ensino internacionais; • Número de programas de dupla diplomação com instituições de ensino internacionais; • Percentual de alunos de graduação e de pós-graduação originários de outros estados do país e do exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação de professores/ pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior em atividades de ensino, pesquisa e extensão; • Participação de professores do AUH em e atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições de ensino e pesquisa, no Brasil e no Exterior; • Coordenação / Participação em convênios e projetos de pesquisa nacionais e internacionais.
<p>4.4. Inovação, Pesquisa e Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos de pós-doutoramento e jovem pesquisador; • Número de convênios escola/gestão pública, escola/empresa, escola/organizações civis; • Número de cursos de Formação Profissional Continuada; • Número de projetos de pesquisa com financiamento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Publicações dos docentes, dos pós-doutorandos, jovens pesquisadores, pesquisadores visitantes: <ul style="list-style-type: none"> ○ publicações em revistas indexadas nacionais e internacionais; ○ publicações completas em anais de congressos ou similares e catálogos de exposições de arquitetura ou arte com ISBN;

<ul style="list-style-type: none"> • Número de submissões de projetos de pesquisa e extensão em agências de fomento no Brasil e no exterior; • Número de seminários e exposições das atividades de pesquisa e extensão; • Número de docentes participantes em congressos, seminários, reuniões científicas, com apresentação de trabalhos; • Número de publicações docentes; • Número de patentes; • Número de eventos científicos realizados na FAU. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ publicações de livros ou capítulos ou edição de catálogos de catálogos de exposições de arquitetura ou arte com ISBN ou similares; ○ publicações de trabalho de aluno da pós-graduação orientado pelo docente, independente de co-autoria; ○ tradução de livros e artigos de outros autores; ○ publicação de tradução de livros e artigos dos docentes; ○ publicações por meio eletrônico veiculados por órgãos qualificados com ISSN, ISBN, DOI ou similares; ○ publicações em revistas com atestada política de seleção editorial, com circulação nacional e/ou internacional; ○ publicações sistemáticas em veículos de abrangência nacional, por meio de colunas ou colaboração regular; ○ publicações em sites mantidos por laboratórios de pesquisa e grupos de pesquisa certificados pelo CNPq, hospedados em domínios e subdomínios usp.br; ○ publicações em sites de IES nacionais e internacionais; ○ publicações em sites de instituições culturais nacionais ou internacionais geridas por conselhos; • Teses e Relatórios de Pesquisa dos docentes, pós-doutorandos, jovens pesquisadores, professores e pesquisadores visitantes; • Coordenação / Participação em convênios nacionais e internacionais; • Curadorias de exposições institucionais nacionais ou internacionais; • Participações em exposições institucionais nacionais ou internacionais; • Participações em Comissões de Órgãos de Públicos relacionados a políticas de preservação e educação patrimonial;
---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Consultorias, assessorias, júris e afins prestadas a órgãos públicos e privados relacionados às áreas de história e teoria da arquitetura, estética, história da arte, história do urbanismo e da urbanização, fundamentos sociais, história da técnica e preservação de bens culturais, e história do design; • Prêmios nacionais ou internacionais relacionados às áreas de atuação do departamento; • Organização e participação em eventos nacionais e internacionais; • Atividades de orientação, co-orientação e supervisão em ensino, pesquisa e extensão.
<p>4.5. Condições infraestruturais para a realização do projeto acadêmico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Readequação dos estúdios do Edifício Vilanova Artigas; • Reabertura do Edifício Vila Penteado para a reinstalação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; • Atualização dos equipamentos dos laboratórios; • Atualização do acervo biblioteca para atender ao conteúdo das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação, incorporando assinaturas online dos periódicos da área; • Aprimorar página web; • Aprimorar os sistemas de comunicação à distância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar espaços institucionais para acolher as pesquisas e os grupos de pesquisa;

Como proposta conjunta dos departamentos e da Unidade há a proposta de criar um sistema de monitoramento da implementação do plano de metas:

	Metas	Plano de ações	Indicadores
Administração	Criar sistema de monitoramento da implementação do plano de metas.	Criar indicadores qualitativos e quantitativos e ferramentas de avaliação de impacto das atividades. Registrar as atividades dos docentes do departamento a partir do plano de metas.	Sistema de monitoramento com indicadores quantitativos e qualitativos e ferramentas de avaliação de impacto implementado.

O Plano AUH retoma, a seguir, exatamente o plano FAU.

5 Perfil Esperado dos Professores em cada Nível de Carreira:

A definição do perfil dos docentes da FAU USP parte do princípio genérico de que os docentes em RDIDP e RTC obrigam-se a realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme as ênfases por eles definidas em seus projetos acadêmicos (ver tabela da página 18).

A centralidade do ensino

Os professores em RTP deverão apresentar seu relatório circunstanciado relatando prioritariamente suas atividades de ensino. Deve ser evidenciado o papel das disciplinas na formação do arquiteto e/ou designer, circunstanciando as práticas didáticas e os referenciais bibliográficos, e quando cabível, eventuais inovações didáticas ou de conteúdo.

Os docentes em RTC e RDIDP, devem apresentar de modo circunstanciado, além do especificado acima, o papel das atividades de ensino em suas relações com as atividades de pesquisa e extensão. A avaliação do RTC diferencia-se da de um RDIDP não apenas do ponto de vista quantitativo, mas pelo fato de poder justificar a ênfase na pesquisa ou na extensão num dado período, em conformidade com os planos de metas do departamento ao qual pertence. O RDIDP deverá apresentar de maneira circunstanciada o entrelaçamento das três atividades no período, podendo esclarecer eventuais prevalências, sempre em conformidade com os planos de metas do departamento ao qual pertence.

Pós-Graduação

Não é obrigatório o envolvimento do docente na pós-graduação.

Caso haja atuação na pós, ela pode se dar de maneira localizada – como professor convidado ou colaborador em disciplinas ou orientador pontual – ou de maneira mais abrangente, como orientador credenciado e professor responsável por disciplinas. É permitida a alternância de períodos de maior envolvimento na pós com períodos sem envolvimento na pós.

Perfis Qualitativos:

Professor Doutor I (MS-3.1)

Espera-se que o Professor Doutor I (MS-3.1), durante os ciclos avaliativos quinquenais, engaje-se progressivamente em pesquisa e/ou projetos de extensão, relacionados ao seu projeto de pesquisa de ingresso, e que estes reverberem nas disciplinas ministradas (seja pela temática, seja pela metodologia, seja pela revisão bibliográfica); tenha projeto de pesquisa formalizado; envolva-se com orientações de estudantes de graduação (IC, com ou sem bolsa, e/ou TFG/ TCC e/ou monitoria); participe de bancas de TFG/TCC e/ou avaliações de IC e/ou pós-graduação e/ou; elabore pareceres (para agências de fomento e/ou periódicos arbitrados e/ou eventos científicos); apresente trabalhos em eventos científicos nacionais e/ou internacionais e/ou; publique artigos e/ou capítulos de livros e/ou livros e/ou textos completos em anais de eventos científicos e/ou culturais com resultados de suas pesquisas, e/ou realize produção técnica ou artística indicando a relação do texto com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no período.

É desejável que o professor inicie sua atuação na vida acadêmica institucional, por meio da participação em Conselhos e Comissões como titular ou suplente.

Professor Doutor II (MS-3.2)

O candidato a Professor Doutor II (MS-3.2) deve ter alcançado um conjunto de metas acadêmicas mencionadas acima; o Professor MS-3.2 no quinquênio deve ter dado continuidade a elas. Deve ter participado e continuar participando do ensino de graduação, ministrado disciplinas e orientado estudantes de graduação (IC-TFG/TCC, estágio, monitoria). Pode ter se engajado em atividades de pós-graduação, e deve ter projeto de pesquisa formalizado, participação em eventos científicos e/ou culturais (submetendo trabalho ou como convidado), participação em comitês científicos e ter publicações, sejam elas: artigos em periódicos arbitrados e/ou capítulos de livros e/ou livros com resultados de suas pesquisas e/ou realize produção técnica ou artística indicando a relação do texto com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no período. Caso esteja envolvido com a pós-graduação, ter orientações de mestrado em andamento e/ou concluídas, mostrando sua articulação com as atividades de pesquisa. É desejável que tenha alguma atuação na vida acadêmica institucional, por meio da participação em Conselhos e Comissões como titular.

Professor Associado I (MS-5.1)

O candidato a Professor Associado I (MS-5.1) deve reunir um conjunto de realizações acadêmicas. Deve participar ativamente de grupos de pesquisa formalizados. Deve apresentar regularidade na produção científica e/ou cultural e/ou artística e orientar estudantes de graduação (IC, e/ou TFG/TCC e/ou monitoria). As atividades de ensino devem incluir a ministração regular de disciplinas de graduação e a participação em outras atividades relevantes à promoção de melhoria do ensino, inclusive com desenvolvimento de material didático. Espera-se que demonstre reconhecimento da comunidade externa, por meio de convites, tais como: participação em bancas, palestras e/ou conferências e/ou; colaboração como árbitro em comitê científicos de congressos e/ou seminários, periódicos ou comissões julgadoras e/ou; participação em equipes de projetos com outras instituições e/ou; assessoria ad hoc a entidades de fomento à pesquisa; e eventualmente trabalhos de consultoria.

A atuação na vida acadêmica institucional da Universidade deve ser demonstrada por meio da participação em Conselhos e Comissões e exercício de cargos administrativos ou de supervisão na Faculdade ou Universidade.

Professor Associado II (MS-5.2)

O candidato a Professor Associado II (MS-5.2), além de atender os requisitos do Professor Associado I (MS-5.1), deve ter continuidade nas realizações e atividades acadêmicas após a obtenção do título de Professor Livre Docente. Essas realizações incluem a continuidade da docência na graduação, docência na pós-graduação, ter mestres formados e credenciamento para orientar doutorados (justificando a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o envolvimento ou não na pós num determinado período); a continuidade e regularidade nas pesquisas formalizadas, com a obtenção de financiamentos externos para projetos individuais e/ou coletivos; orientações de mestrado e de doutorado e/ou; participação em comissões julgadoras, assessoria ad hoc e liderança em grupos de pesquisa.

Deve também ter demonstrado compromisso institucional, com ativa e contínua participação em atividades administrativas, comissões oficiais e órgãos colegiados da Faculdade e/ou da Universidade.

Professor Associado III (MS-5.3) e Professor Titular MS-6

O candidato a Professor Associado III (MS-5.3), além de atender os requisitos do Professor Associado II (MS-5.2), deve ter alcançado uma expressiva quantidade adicional de realizações acadêmicas após a obtenção do título de Professor Livre Docente. Seu perfil é o do Professor Titular MS-6.

A atuação do MS-5.3 e do MS-6 deve ser caracterizada por 3 aspectos:

- liderança acadêmica e de pesquisa nos respectivos campos, comprovada de diversas formas, tais como: liderança de grupos de pesquisa; produção relevante de pesquisa com impacto nacional e internacional; liderança de convênios de cooperação científica nacional ou internacional; organização e participação como convidado em eventos científicos e/ou culturais e/ou artísticos nacionais e internacionais, e/ou participação como assessor ad hoc de instituições de fomento nacional e/ou internacional; participar de associações científicas, acadêmicas e/ou cooperação com órgãos públicos;
- compromisso institucional, que envolve participação efetiva / obrigatória, com presença comprovada, nas comissões de que faz parte, internas à FAUUSP ou representando a FAU na Universidade ou representações extramuros e o exercício de cargos de chefia/direção ou presidência de comissões, ou de suplência nesses mesmos cargos;
- formação de novos pesquisadores e ao impacto da pesquisa dos orientandos, avaliado pela atuação dos orientandos e ex-orientandos em instituições de ensino superior públicas ou privadas, a sua participação em órgãos da administração pública ou a participação em organismos com representatividades social.

Deve ainda ter reconhecimento externo à USP, evidenciado pela participação como titular em comissões julgadoras em outras instituições, tanto na forma de comissões julgadoras de dissertações e teses de programas de pós-graduação, bem como de comissões julgadoras de concursos públicos. É também esperado que o candidato a MS5-3 e MS-6 atue como assessor ad hoc de entidades de fomento à pesquisa e/ou como revisor de periódico indexado, bem como seja membro de conselhos editorial e científico de publicações e editor convidado de periódicos.

Espera-se também que tenha participado e participe de órgãos colegiados internos ou externos à Faculdade, ocupando cargos na gestão universitária. As atividades administrativas deverão evidenciar o empenho na busca de avanços institucionais, traduzidos pela participação em órgãos colegiados, e/ou coordenação de comissões, e/ou chefia de departamento, e/ou diretoria (e respectivas suplências) ou, ainda, eventual participação em comissões temporárias.

Valoriza-se no perfil a construção da carreira promovendo a coesão entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando um permanente exercício da dinâmica de inovação acadêmica em todas as suas dimensões. As homenagens e as premiações recebidas complementam o perfil desejável.

Os Professores Doutores I (MS-3.1) e os Professores Associados I (MS-5.1) e II (MS-5.2) que, em seu exercício profissional, obedeçam ao perfil definido pela unidade para obtenção do título de Livre Docente ou para concorrerem à vaga de Professor Titular, poderão fazê-lo sem passar pelos níveis intermediários MS-3.2, MS-5.2 ou MS-5.3, respectivamente.

Em cada regime de trabalho e nível de carreira os pesos das atividades são de escolha dos docentes, dialogando com os projetos dos departamentos e o projeto acadêmico da unidade e garantindo que a soma dos pesos das quatro colunas seja igual a 10 com nota de corte 7. As atividades correspondentes a cada nível de carreira e regime de trabalho estão qualificadas nos perfis docentes.

Tabela: Pesos das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração nas atividades docentes (também para fins de progressão horizontal):

	Ensino e Orientação de TCC ou TFG	Pesquisa e orientação de IC, Mestrado e Doutorado	Cultura e Extensão	Administrativas
RTC Doutor (1 ou 2)	4,0	0,5 a 5,5	0,5 a 5,5	0 a 0,5

RDIDP Doutor (1 ou 2)	3,0	2,5 a 3,5	2,5 a 3,5	1,0
RTC: LD1	4,0	1,5 a 4,0	1,5 a 4,0	0,5
RDIDP LD1	3,0	2,0 a 3,5	2,0 a 3,5	1,0 a 1,5
RTC: LD2	4,0	2,0 a 3,5	2,0 a 3,5	0,5 a 1,0
RDIDP: LD2	3,0	2,0 a 3,5	2,0 a 3,5	1,5 a 2,0
RTC: LD3	4,0	1,5 a 3,5	1,5 a 3,5	1,0 a 2,0
RDIDP: LD3	3,0	2,0 a 3,5	2,0 a 3,5	1,5 a 2,0
TITULAR	3,0	2,0 a 3,5	2,0 a 3,5	1,5 a 2,0

Professores que estejam em cargo de chefia ou presidência de comissões estatutárias e coordenação de cursos podem ter o peso administrativo aumentado para 3 e os pesos relativos de pesquisa e extensão reduzidos proporcionalmente.

6 Composição Ideal do Corpo Docente:

No cômputo geral do quadro de docentes da FAUUSP, sugere-se que até 25% dos professores tenham contratos em RTC e pelo menos 75% em RDIDP.

7 Planejamento de Iniciativas de Acolhimento Estudantil:

- Continuidade do serviço de apoio didático para fornecimento de material a alunos ingressantes (kit calouro), material de apoio às disciplinas da grade curricular e estabelecimento de cotas de impressão de trabalhos de disciplinas dos cursos de graduação;
- Reforço dos procedimentos de avaliação que articulam reflexões permanentes sobre as metas e os processos de ensino da Unidade;
- Apoio às iniciativas estudantis autônomas voltadas à extensão e formação complementar;
- Divulgação ampla dos canais de acolhimento de demandas psicossociais e de direitos humanos, qualificando seu funcionamento no âmbito da unidade;
- Apresentação aos ingressantes e alunos, dos recursos disponíveis na FAU para subsidiar e apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover o aumento da oferta de monitoria.

8 Comissão de acompanhamento da execução do Projeto Acadêmico:

A Comissão de Acompanhamento do Projeto FAU será constituída por: Diretor e Vice-Diretor; Chefes de Departamento e Presidentes de Comissões Estatutárias.